

PLANO MUSEOLÓGICO



museu
casa de
portinari

MUSEU CASA DE PORTINARI
PLANO MUSEOLÓGICO
2018 rev. 2020

Elaboração

Angelica Fabbri
COREM 4R – 129 – II
ACAM Portinari

Elisabeth Zolcsak
COREM 4R – 160 – II
Comambi Projetos

Equipe Participante

Cristiane Maria Patrici
Amélia Aparecida Scozzafave Franzoni
Anna Caroline Silva
Andréia Simão Taveira
Andréia Aparecida dos Santos Duarte
Eliane Aparecida Colsera
Flávia Agostinho
Larissa Teixeira Arcencio
Matheus Cardozo Maia
Mônica Luzente Sestari
Nicholas Ferrarezi Balan
Valéria Cristina Rufato
Vítor dos Santos Molinari
Wanderlei Antônio Araújo

Equipe de Revisão 2020

Angelica Fabbri
Cristiane Maria Patrici
Elisabeth Zolcsak

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL 2020

Governo do Estado de São Paulo

João Doria | Governador do Estado

Sérgio Sá Leitão | Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

Antônio Thomaz Lessa Garcia Junior | Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Organização Social de Cultura – ACAM Portinari

Washington Luiz Aissa | Presidente

Angelica Fabbri | Diretora Executiva

Luiz Antonio Bergamo | Diretor Administrativo Financeiro

Museu Casa de Portinari – Brodowski

Cristiane Maria Patrici | Gerente

Amélia Aparecida Scozzafave Franzoni

Bethania Bravo Arruda

Letícia Eduardo Tolo

Andréia Aparecida dos Santos Duarte

Eliane Aparecida Colsera

Fernanda Carolina da Costa Bergamo

Flávia Agostinho

Jessica Magri de Almeida Borella

Matheus Cardozo Maia

Mônica Luzente Sestari

Vitor dos Santos Molinari

APRESENTAÇÃO

*“A ação transformadora dos museus começa pela
reflexão nova que eles fazem sobre si mesmos”*

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

Desde que assumiu a gestão dos museus estaduais do interior, por força do modelo de gestão de parceria entre Organizações Sociais de Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura, em 2008, e atualmente no terceiro Contrato de Gestão, a ACAM Portinari – Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari tem mantido um firme propósito de realizar uma gestão museológica qualificada e comprometida com o aperfeiçoamento do funcionamento do Museu Casa de Portinari (Brodowski), do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (Tupã) e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro (Campos do Jordão), ou seja, a gestão dessas instituições tanto no seu aspecto técnico-operacional, quanto administrativo e financeiro e de relacionamento com o público.

Nessa perspectiva, ações estruturantes e documentos balizadores visando organizar em uma única direção coordenada todos os aspectos relativos às finalidades dos museus foi elaborada em 2009/2010 uma primeira versão dos seus respectivos Planos Museológicos, compreendidos como instrumentos de vital importância na gestão dos museus, na medida em que conceituam, direcionam e englobam programas, projetos e ações que constituem a forma de operar do museu e a consolidação de sua natureza e finalidade.

A partir da elaboração do primeiro Plano Museológico até a presente data os programas, projetos e ações definidos para os museus vem passando por constantes avaliações, revisões e adequações para atendimento de novas necessidades e demandas que vão se configurando, bem como para alinhamento com as alterações de cenários de atuação dos museus, decorrentes da dinâmica de fatores internos e externos às instituições, sob o entendimento que além das responsabilidades para a garantia do cumprimento das funções básicas do museu e seus desdobramentos na preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio sob sua guarda devem pautar um firme compromisso com a sua relevância social e o seu papel com o desenvolvimento das localidades onde estão inseridos, por meio da criação, ampliação e fortalecimento de múltiplos e permanentes diálogos, contando efetivamente com o apoio de colaboradores e equipes de trabalho comprometidas, participativas e alinhadas com as finalidades dos museus.

Dada a natureza própria dos Planos Museológicos a sua nova edição se faz necessária não só para refletir o momento atual dos museus, com suas conquistas e estágios alcançados, mas principalmente para o alinhamento das instituições face aos atuais desafios e às perspectivas para a consecução de seus objetivos institucionais.

Brodowski - Fevereiro/2018

Angelica Fabbri

Diretora Executiva

ACAM Portinari

MUSEU CASA DE PORTINARI
PLANO MUSEOLÓGICO
2018 rev. 2020

SUMÁRIO

Plano museológico	06
Museu Casa de Portinari	06
Museu-casa	07
Candido Portinari	08
Brodowski	09
Missão e visão	11
Gestão museológica	13
Elaboração do plano museológico	14
Facilidades e dificuldades no cenário atual	18
Programas orientadores de atividades museais	19
Programa institucional	20
Programa de financiamento	22
Programa de comunicação institucional	23
Programa de gestão de pessoas	24
Programa de segurança	28
Programa de edificações	29
Programa de acervo	32
Programa de pesquisa	35
Programa de exposições	36
Programa educativo e cultural	38
Programa de sustentabilidade ambiental	41

PLANO MUSEOLÓGICO

Um museu é uma instituição permanente, a serviço da sociedade sem visar lucro, aberta ao público, com as finalidades de preservar, pesquisar e comunicar a herança material e imaterial do homem e seu ambiente para estudo e entretenimento. Essas finalidades são alcançadas pela realização de atividades de aquisição, conservação, documentação, pesquisa, exposição e comunicação, dos objetos museológicos que formam o acervo do museu.

A implementação das atividades de museu exige coordenar acervo, edificações, pessoas, recursos materiais e financeiros e a comunidade servida ou envolvida pela instituição. Tal coordenação implica decisões que são auxiliadas por planos e por políticas, compreendendo-se políticas no sentido de conjuntos de entendimentos e orientações.

Plano museológico é a principal ferramenta de planejamento de museu, estabelecendo uma direção a ser seguida dentro de um contexto específico. Apresenta a instituição e sua missão, e delinea os programas orientadores de atividades museais, cada programa com seus objetivos e ações para o alcance dos mesmos. É documento que fundamenta planos anuais ou plurianuais de atividades, nos quais há a compatibilização dos recursos disponíveis com as ações a serem desenvolvidas, em determinado período, para garantir as finalidades do museu.

MUSEU CASA DE PORTINARI

O Museu Casa de Portinari está situado em Brodowski, município paulista da região de Ribeirão Preto. Localizado em área central da cidade, na Praça Candido Portinari, foi inaugurado em 14/3/1970 com Decreto Estadual de 8/4/1970 e é um dos museus estaduais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Está composto pela casa onde viveu o pintor Candido Portinari na infância e em temporadas ao longo da vida, edícula e pequena capela, conjunto de 22 pinturas murais realizadas pelo artista, e amigos, nas paredes dessas edificações e coleção de objetos históricos. As pinturas murais são afrescos e têmperas, havendo 8 obras e 1 conjunto de pinturas prospectadas na casa principal, 2 obras na edícula e 10 obras na capela.

O conjunto das edificações e obras é considerado patrimônio histórico e artístico nacional e estadual. O registro da Casa de Portinari em Livro de Tombo foi feito pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 9/12/1968 (Livro do Tombo Histórico: Volume 1, Folha 67, Número de Inscrição 416, Processo 801-T-68; Livro do Tombo das Belas Artes: Volume 1, Folha 89, Número de Inscrição 488; Processo 801-T-68) e pelo Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo em 22/1/1970 (Processo: 16223/70; Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 7, p. 2, 27/04/1971).

Além de bem histórico e artístico, a casa é compreendida como um dos objetos museológicos do Museu Casa de Portinari. Tem seu contexto na cidade de Brodowski, como edificação vernacular do início do século XX e moradia familiar, e nas intervenções funcionais e artísticas que recebeu, realizadas por Candido Portinari. É suporte de pinturas murais, cenário de outros objetos de museu e tema de várias outras obras do pintor.



Fachada do Museu Casa de Portinari

MUSEU-CASA

O Museu Casa de Portinari se classifica como museu-casa, sendo a casa, com seus anexos e entorno, um objeto-documento musealizado, portador de informação biográfica, artística e de história do cotidiano.

Muitas edificações históricas - antigas casas, estações, oficinas - são preservadas como patrimônio cultural edificado e ocupadas para novo uso, incluindo o uso no setor cultural para abrigarem bibliotecas, centros culturais e museus. Diferente disso, um museu-casa tem a característica de ocupar uma edificação histórica - antiga casa - que é, concomitantemente, patrimônio cultural edificado e objeto museológico, mais especificamente, objeto do museu que abriga, fazendo parte de sua coleção, ou seja, de seu conjunto significativo de objetos. Importante explicitar que um objeto de museu se define por um processo de musealização, que o retira do meio de origem, o torna uma evidência do homem e do meio e lhe confere valor documental da realidade.

CANDIDO PORTINARI

Candido Portinari nasceu numa fazenda de café em Brodowski no ano de 1903. Filho de imigrantes italianos, foi, aos 15 anos de idade, para o Rio de Janeiro estudar pintura na Escola Nacional de Belas Artes e, em 1928 viajou a Paris para continuar sua formação na Europa por alguns anos. Depois de sólida carreira como artista, morreu em 1962, já adoecido por intoxicação pelas tintas que utilizava.

Nas décadas de 1930 e 1940, desenvolveu sua arte, afirmando a opção pela temática social exemplificada pelas obras "Café", "Retirantes" e "Meninos de Brodowski". Teve extensa produção, com obras em papel e tela, pinturas murais no edifício Capanema que foi sede do Ministério da Educação e Cultura (Rio de Janeiro), no conjunto arquitetônico da Pampulha (Minas Gerais), na Biblioteca do Congresso (Washington, Estados Unidos), na Organização das Nações Unidas (Nova York, Estados Unidos) e na casa de Brodowski, atual museu, tendo conquistado prêmios e reconhecimento nacional e internacional. Foi também poeta, professor e político.

Portinari nunca se desligou da terra natal, para onde sempre retornava, e mantinha um ateliê na casa. Além disso, registrou Brodowski em sua arte, na pintura e na poesia: a casa, a praça, crianças, brincadeiras, amigos e trabalhadores.



"Daqui fiquei vendo melhor a minha terra fiquei vendo Brodowski como ela é (...) A paisagem onde a gente brincou a primeira vez e a gente com quem a gente conversou a primeira vez não sai mais da gente, e eu quando voltar vou ver se consigo fazer a minha terra."
(Portinari, Paris, 1929)

BRODOWSKI

A cidade de Brodowski desenvolveu-se ao redor de estação ferroviária inaugurada em 5/9/1894 na linha da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que ia de Ribeirão Preto a Batatais e Franca. O nome homenageou o inspetor geral da ferrovia na época, o engenheiro polonês Aleksander Brodowski. Com novos loteamentos de áreas, o povoado, a cerca de 20 km de Ribeirão Preto, tornou-se município em 22/8/1913.



Antiga estação ferroviária de Brodowski

A história da região, nordeste paulista, está ligada ao processo de expansão da Companhia Mogiana, no final do século XIX, para atender os produtores de café e o comércio entre São Paulo e Minas Gerais. As fazendas e sítios em Brodowski contaram, em 1930, mais de 5 milhões de pés de café plantados, tendo recebido muitos imigrantes italianos para os trabalhos. A partir de 1930, aumentou o plantio de cana-de-açúcar na região, permanecendo como principal cultivo até hoje.

O serviço de telefonia chegou a Brodowski em 1907 e, para facilitar a informação dos moradores, houve um serviço de alto-falante no coreto da cidade, de 1940 e 1982, que divulgava comunicados da Prefeitura Municipal, de escolas e clubes, além de ter uma programação musical. Os serviços públicos de água e luz começaram por volta de 1912, mas só se estenderam a partir de 1957, incluindo rede de esgoto e pavimentação de ruas. A Rodovia Candido Portinari, de Ribeirão Preto a Rifaina, foi pavimentada entre os anos de 1960 e 1964, substituindo a ferrovia para o transporte de cargas e passageiros na região.

Quanto aos moradores, em 1920, eram 9188 pessoas - 7282 brasileiros e 1906 estrangeiros -, e, atualmente, a população estimada é de 24092 pessoas (IBGE, 2017). Em 2015, o salário médio mensal era de 2 salários mínimos e a proporção de pessoas

com empregos era de 25,2%. Naquele ano, havia 2809 matrículas e 214 docentes no ensino fundamental, com 9 escolas, e 748 matrículas e 61 docentes no ensino médio, com 3 escolas.

Brodowski está entre os 70% dos 5.570 municípios brasileiros com até ou pouco mais de 20 mil habitantes. Contudo, tem um modo de vida urbano, com acesso a produtos, serviços e meios de comunicação, especialmente pela proximidade a Ribeirão Preto, e as mesmas questões das cidades grandes nos temas: habitação, saneamento, abastecimento, transporte, meio ambiente, saúde, educação, segurança, cultura e lazer.



Área urbana de Brodowski com a localização do museu

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO MUSEU CASA DE PORTINARI

A Casa de Portinari em Brodowski, SP, com pinturas murais realizadas pelo artista Candido Portinari, é considerada patrimônio cultural (histórico e artístico) e recebeu proteção para preservação às gerações presentes e futuras através de atos de tombamento realizados nos âmbitos federal e estadual, respectivamente, pelos órgãos Iphan e Condephaat.

Os atos de tombamento são escolhas da sociedade por meio de suas instituições, mesmo que a seleção de um bem cultural suponha conceitos mais comuns a determinados grupos que a outros, e indicam a valorização do objeto selecionado como parte do patrimônio cultural de uma comunidade. No caso da Casa de Portinari, os atos de tombamento a reconheceram como bem de interesse histórico e artístico não apenas para a comunidade local, mas também estadual e nacional.

O bem imóvel Casa de Portinari tem importância histórica, ou seja, é compreendido como uma forma de se conhecer o passado da cidade, região e país, sendo que a preservação de vestígios do passado traz materialidade para o conhecimento histórico e, quando são marcos de lugares, também para a identidade de um espaço e para a memória dos indivíduos e da coletividade.

Ao lado de patrimônio histórico, a Casa de Portinari é patrimônio artístico nacional por ter suas pinturas murais reconhecidas como de valor artístico excepcional, significando que são testemunhos autênticos, únicos e insubstituíveis da expressão de um artista renomado - Candido Portinari - na sua casa em Brodowski, a qual, por sua vez, além de ser item biográfico de pessoa notável por suas obras, é objeto representativo de história coletiva e assim valorizado para preservação.

As ações de tombamento indicam valorização social de bens e tem como objetivo a preservação preliminar, evitando perda patrimonial. Contudo, é a socialização do patrimônio que garante sua conservação, ao mesmo tempo que colabora com a formação permanente das pessoas ao possibilitar-lhes apropriação de diversos elementos da produção humana. A instalação do Museu Casa de Portinari, tendo a Casa como sede e objeto de museu, pelo Governo do Estado de São Paulo, foi um início de socialização deste patrimônio, que continua com o pleno funcionamento da instituição aliada a experiências comunitárias.

O museu permanece no âmbito administrativo estadual, pois a representatividade histórica da Casa de Portinari, ligada a outros testemunhos da história da cidade e da região, e a atuação institucional ultrapassam o espaço da comunidade municipal para aquele de um território mais amplo, aquele das atuais Região Metropolitana de Ribeirão Preto (definido pela Lei Complementar Nº 1.290 de 06/07/2016) e Região Geográfica

Intermediária de Ribeirão Preto (estabelecido pela classificação IBGE 2017), e mais além por não haver barreiras físicas nas delimitações.

Levando em conta estas considerações sobre características e constituição, a missão do Museu Casa de Portinari se estende territorialmente no aspecto histórico e se universaliza no aspecto artístico.

Missão

O Museu Casa de Portinari tem como missão preservar, pesquisar e comunicar, para estudo e entretenimento, a casa onde viveu Candido Portinari, as pinturas murais e coleções, como objetos patrimoniais que são testemunhos da história local, regional e nacional, e partes da experimentação e produção artística de pintor internacionalmente notável por suas obras. Compõe a missão do museu, pelas características e vocação, elaborar conteúdos e recursos de informação sobre a vida e obra do pintor Portinari, articular-se com marcos da memória da cidade e ser um polo de fomento de expressão artística.

Visão

O Museu Casa de Portinari projeta ser uma referência na salvaguarda e comunicação de patrimônio histórico categorizado como museu-casa, ser referência na produção de conteúdos relativos ao legado da vida e obra de Candido Portinari, ter conexões consolidadas a pontos de memória da cidade, de importância para a região, e ter relevância no fomento de expressão artística.

Valores

- Salvaguarda, pesquisa e comunicação de patrimônio cultural com responsabilidade e qualidade.
- Respeito à vida e às pessoas sem distinção por características individuais.
- Valorização da formação cultural para o desenvolvimento emocional e cognitivo das pessoas.
- Atuação na sustentabilidade ambiental local e global.
- Ética, economicidade e transparência no emprego de recursos públicos e privados.
- Integração entre colaboradores internos, externos e comunidade para condução de processos participativos de preservação e socialização de patrimônio cultural.

GESTÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU CASA DE PORTINARI

O Museu Casa de Portinari, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, está, desde 2008, sob a gestão da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari - Organização Social de Cultura, que tem como principal objetivo o desenvolvimento da área cultural, particularmente da museológica, através de colaboração técnica, operacional e financeira entre associação civil, Estado e outros parceiros. Essa colaboração entre diferentes atores busca favorecer a qualificação de museus e a implementação de políticas públicas para o setor de patrimônio cultural no interior de São Paulo.

A ACAM Portinari foi constituída em 1996 e tem sede em Brodowski. Pelo seu objetivo e trajetória, concorreu para a tarefa de gerir museus estaduais através de contrato de gestão com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, que envolve atender finalidades de museu e atividades com acervo museológico respeitando princípios de qualidade técnica, economicidade, transparência, responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento humano. É atualmente a organização social gestora, além de apoiadora, do Museu Casa de Portinari, em Brodowski-SP, do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã-SP, e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão-SP.

A gestão de museus geridos pela ACAM Portinari, orientada por museóloga que ocupa a diretoria executiva da associação, se preocupa com a aplicação dos conceitos da Museologia nas práticas das atividades de museu e com parâmetros museológicos de avaliação de ações, em diálogo com critérios de gestão vindos de outras áreas de conhecimento. Ao lado disso, trata-se de uma gestão museológica, definida por ser uma mediação para garantir que tanto as atividades-fim (atividades de aquisição, conservação, documentação, pesquisa, exposição e comunicação por outros meios de acervo museológico) quanto as atividades-meio (aquelas que obtêm recursos necessários para as atividades-fim, sendo serviços de administração financeira, de materiais, de quadro de pessoas, de secretaria, de promoção institucional, zeladoria e vigilância) estejam impregnadas com as finalidades de museu: de preservação, pesquisa e comunicação de patrimônio valorizado, selecionado e musealizado, para estudo e entretenimento.

Dessa forma, a gestão busca evitar a perda dos objetivos do museu, elevar a compreensão entre as diferentes áreas de trabalho, proceder segundo normas e com preparo para situações específicas, muitas vezes novas, no trato de patrimônio cultural e nas relações da instituição com a sociedade a que serve.

ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Para a elaboração desse plano museológico, foram considerados documentos já existentes direcionadores das atividades do Museu Casa de Portinari: Plano Museológico 2009, Contrato de Gestão e Plano de Trabalho 2017-2020, Regimento Interno, Regulamento de Compras e Contratações, Manual de Recursos Humanos, Plano de Cargos, Salários e Benefícios, Política de Acervo, Programas Educativo e Cultural, de Comunicação Institucional, de Edificações e de Sustentabilidade Ambiental, Projeto de Exposição de Longa Duração e Relatórios.

Um plano museológico, ferramenta básica de planejamento estratégico, previsto no Art. 44 da Lei nº 11.904/2009, foi elaborado e implementado pelo Museu Casa de Portinari no mesmo ano em que a Lei foi sancionada.

Desde o início, em 2009, houve a preocupação da gestão em elaborar um plano participativo. Neste sentido, num primeiro momento, a equipe técnica e demais colaboradores da instituição se debruçaram de forma conjunta sobre os documentos referenciais, inclusive sobre o Plano de Trabalho vigente à época, para estudos, reflexões e discussões. Numa etapa posterior, houve o convite para que a EXPOMUS, empresa reconhecida no setor museológico, colaborasse na organização e formalização do documento. Para tanto, foram consideradas as dinâmicas e linhas de atuação do Museu Casa de Portinari ao longo de sua trajetória, como o diálogo com a comunidade local e os diferentes públicos, as ações colaborativas e a construção de programas que se encadeiam e se complementam, numa perspectiva de gestão organizacional transversal.

O quadro analítico abaixo permite resumir o Plano 2009 e seus desdobramentos, orientando a elaboração deste Plano Museológico. O quadro apresenta: a) ações existentes incorporadas ao Plano 2009; b) ações aprimoradas a partir do Plano 2009; c) ações implantadas a partir do Plano 2009; d) ações adicionais ao Plano 2009; e) ações em andamento e reformulação

<p>a AÇÕES EXISTENTES INCORPORADAS AO PLANO 2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do Acervo – Conservação/Restauração • Documentação Museológica • Salvaguarda do Acervo • Sistema de Segurança • Pesquisa • Exposição de Longa Duração • Atendimento ao Público Escolar • Atendimento ao Público Espontâneo • Atividades Educativas • Atividades de Educação Patrimonial • Atividades Culturais • Publicações – Livro Institucional – Folder (Português)
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Acessibilidade • Projeto de História Oral • Programa Brodowski Terra das Artes Cidade Galeria • Festival de Artes Plásticas (Exposição Coletiva de Artes Plásticas) • Cursos de Pintura • Capacitação para Professores • Seminários • Projetos Educativos com Estabelecimentos de Ensino • Projetos Educativos com Alunos da APAE • Projetos Educativos com Pacientes de Hospitais Psiquiátricos • Exposições Temporárias • Controle de Público Espontâneo • Controle de Público Escolar • Controle de Público de Atividades • Atendimento a Professores • Atendimento a Pesquisadores • Atendimento a Imprensa • Comunicação Institucional • Atividades de Férias • Atividades Temáticas • Semana de Portinari • Seminários • Loja do Museu • Cursos • Oficinas • Site
<p>b AÇÕES APRIMORADAS A PARTIR DO PLANO 2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de Longa Duração – Recorte Temático (Narrativas de Uma Vida: Um pintor, um tempo, um lugar) • Expografia • Acolhimento ao público • Loja do Museu • Sistema de Segurança • Projeto de Acessibilidade • Instalação de Sanitários Climatizados com cabines individuais • Mobiliários para descanso e atividades na esplanada • Projeto de História Oral • Site
<p>c AÇÕES IMPLANTADAS A PARTIR DO PLANO 2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Pesquisa e Referência • Áreas Técnicas e Administrativas – Termo de Comodato • Sala de Guarda • Banco de Dados do Acervo • Plano de Contingência • Áreas de Descanso • Área de Acolhimento • Ampliação de Equipe Educativa • Parceria com a Prefeitura Municipal – Caminhos de Portinari • Uso interino dos lotes nos fundos do museu • Guarda-Volumes • Balcão de informações

	<ul style="list-style-type: none"> • Folders em 4 idiomas • Containers para atividades educativas • Mobiliários para Sala de Guarda • Exposições Itinerantes • Depósito de Materiais Expográficos • Mídias Sociais • Avaliação de Resultados • Programas de Desenvolvimento Institucional • Pesquisa de Público • Avaliações qualitativas e quantitativas de perfil de público • Setor de Comunicação
<p>d</p> <p>AÇÕES ADICIONAIS AO PLANO 2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Setor de Acervo Implantado • Setor de Programação Implantado • Setor de Edificação Implantado • Setor de Comunicação Implantado • Plano de Sustentabilidade Ambiental • Programa de Acervo • Programa de Edificação • Programa Educativo • Programa de Exposições e Programação Cultural • Programa de Comunicação • Ampliação do horário de atendimento • Ampliação na oferta de vagas para visita • Aquisição de equipamentos para áreas técnicas e administrativas • Equipamentos elétricos e eletrônicos para salvaguarda do acervo • Equipamentos elétricos e eletrônicos para segurança (CFTV, SPDA, Detectores de Fumaça, Centrais de Alarme) • Parceria com o Instituto de Física da USP de São Paulo • Parceria com a Arquidiocese de Ribeirão Preto • Consultorias de Conservadores/Restauradores • Consultoria de Profissionais Especialistas • Programa de Pesquisas Temáticas Relacionadas ao Acervo • Comitê de Programação Cultural • Comitê de Segurança • Parceria com a Defesa Civil • Instalação de Composteira e Viveiro de Mudas • Integração da Esplanada ao Museu • Aquisição de equipamentos individuais de segurança para Combate a Incêndio
<p>e</p> <p>AÇÕES EM ANDAMENTO E REFORMULAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência definitiva dos lotes nos fundos do museu • Projeto de Construção de Sala Para Exposições Temporárias • Projeto de Construção de Auditório Multiuso • Projeto de Construção de Reserva Técnica • Projeto Artista Residente • Instituição do Prêmio Portinari • Ampliação dos Programas de Pesquisa • Atualização do Sistema de Captação de Água das Chuvas • Inovação do Sistema de Segurança

O quadro analítico, os vários documentos, experiências e práticas correntes, permitiram análise de situação atual e de possibilidades futuras em médio prazo, com participação de toda a equipe da instituição através de reflexões individuais e discussões em grupo, incluindo necessidades para os diferentes setores do museu.

Além da participação da equipe no processo de planejamento do museu, o diálogo contínuo com a comunidade, que é um pressuposto da atuação local do museu e ocorre em diferentes frentes, como nos clubes de serviços, associações de bairro, grupos artísticos e de artesões, educadores, entidades filantrópicas e sociais, foi utilizado na elaboração deste plano, assim como a opinião do público visitante da instituição, por serem mecanismos capazes de garantir uma visão integradora e participativa.

FACILIDADES E DIFICULDADES NO CENÁRIO ATUAL

O Museu Casa de Portinari, além de sua característica intrínseca como patrimônio valorizado, tem presença e reconhecimento na vida cultural da comunidade local e regional, sendo isso um aspecto facilitador para o desenvolvimento de suas atividades. Também é facilitador o modelo de gestão, que garante planos de trabalho anuais, com critérios técnicos e base orçamentária, para que a instituição possa realizar ações com bom desempenho para sua função social.

A instituição não somente realiza o que está previsto em planos de trabalho anuais, mas também procura criar parcerias com pessoas, grupos e empresas, visando incrementar suas ações. Neste aspecto, encontram-se dificuldades no convencimento de membros da sociedade para que disponham de apoios a órgãos públicos mediante mecanismos de renúncia fiscal e cenário econômico que exige cautela dos diferentes agentes. Estas dificuldades restringem doações e patrocínios culturais de pessoas físicas e jurídicas, ressaltando-se que empresas buscam, não apenas promoção de imagem institucional aliada a um museu, mas também propaganda e implementação de vendas, que são formas de marketing mais relacionadas a grandes públicos. Em vista disso, o museu busca promover novos diálogos com diversos agentes da sociedade, incentivar ações de marketing cultural, ou seja, promoção de marcas pelas empresas potencialmente parceiras, locais, regionais e nacionais, e, paralelamente, elaborar projetos com ações pontuais que, contudo, sejam significativas para o cumprimento de sua missão.

As edificações receberam restauro completo em 2014 e manutenções regulares desde então, estando aptas aos diversos usos. Porém, a edificação principal é objeto de museu e portador de pinturas murais, obras de Portinari, sendo o elemento central do acervo e da exposição. Não se destina, portanto, para outras atividades técnicas e administrativas do museu. Apesar de haver um imóvel vizinho, cedido em comodato para uso do museu, a limitação espacial é uma grande dificuldade, que restringe principalmente exposições temporárias e atividades educativas dependentes de sala e auditório.

Existe a expectativa de incorporação de lotes localizados nos fundos do terreno do museu, atualmente pertencentes ao IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que ampliaria espaços da instituição, mas somente após a realização de projeto construtivo adequado para o entorno da Casa de Portinari, que tem proteção de tombamento do IPHAN e Condephaat. Atualmente, o museu procura utilizar outros espaços da cidade para exposições temporárias, oficinas e encontros, como salão de clube social ou da Prefeitura Municipal, sem possibilidade de climatização e outras adaptações eventualmente necessárias para a exibição de objetos sensíveis. Além disso, realiza estudos para a instalação de sala com estrutura não permanente no terreno da edificação vizinha ou em parte dos lotes referidos, caso haja a cessão dos mesmos.

PROGRAMAS ORIENTADORES DE ATIVIDADES MUSEAIS

Atendendo o Estatuto de Museus, lei federal vigente, este plano museológico adota os programas: institucional, de financiamento, de comunicação institucional, de gestão de pessoas, de segurança, de edificações, de acervo, de pesquisa, de exposições, educativo e cultural e de sustentabilidade ambiental.

Estes programas orientadores de atividades museais são agrupamentos de atividades da instituição com acervo, edificações, pessoas (recursos humanos), recursos materiais e financeiros, público e comunidade. Apresentam balizas ou conceitos adotados para os agrupamentos de atividades, ou seja, para áreas da instituição, além de objetivos das áreas e ações gerais para o alcance desses objetivos. As ações indicadas devem ser desenvolvidas por providências diretas ou por projetos, cada um deles com embasamento teórico, objetivos específicos, métodos, cronograma de execução e forma de avaliação.

Os vários programas estão relacionados e são interdependentes, exemplificando-se a ligação entre atividades dos programas de segurança e de edificações, ou de acervo e de pesquisa. Além disso, alguns elementos, como acessibilidade e sustentabilidade, têm perspectiva transversal no desenvolvimento dos programas orientadores. A acessibilidade, definida como a condição de alcance e percepção de um elemento de edificação, mobiliário ou de informação, é considerada em todos os programas sempre que pertinente e tratada especificamente nas ações de manutenção predial e de comunicação dos objetos de museu. A sustentabilidade ambiental tem programa próprio, abrangendo toda a instituição, e sustentabilidade cultural, social e econômica também têm preceitos a serem considerados no tratamento de todas as ações institucionais.

O presente plano, com seu conjunto de programas, é um documento que estrutura o Museu Casa de Portinari e estabelece suas formas de atuação para direcionar o planejamento periódico de ações executivas, dentro das circunstâncias que se apresentam para a instituição no decorrer de tempo.

PROGRAMA INSTITUCIONAL

O programa institucional trata da gestão do museu e dos processos de articulação com outras instituições e com o público. Por gestão, compreende-se a coordenação e administração do museu para que realize suas finalidades e missão, equacionando recursos ao longo do tempo e priorizando a qualidade das ações.

A coordenação e administração do Museu Casa de Portinari é realizada por Organização Social de Cultura, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo através da celebração de contrato de gestão, que prevê especialmente ações estruturantes no museu. Os instrumentos de gestão são: Plano Museológico, Plano de Trabalho Anual com dotação orçamentária, medidas de acompanhamento, relatórios trimestrais de atividades e avaliações de desempenho pela parte contratante, além de Regimento Interno. O Plano de Trabalho Anual é estabelecido pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - UPPM/Secretaria de Cultura e Economia Criativa em diálogo com a Organização Social, a qual, como associação civil, apresenta corpo de associados, Estatuto Social e Conselho de Administração.

Nessa conjuntura, o Museu Casa de Portinari tem a seguinte estrutura organizacional:

- Diretoria Executiva e Diretoria Administrativa;
- Núcleo Administrativo;
- Gerência do museu;
- Núcleo de manutenção de edificação;
- Núcleo de preservação e pesquisa;
- Núcleo de comunicação.

As Diretorias Executiva e Administrativa têm, em relação ao Museu Casa de Portinari, as competências de:

- cumprir as diretrizes do Plano Museológico e do Plano de Trabalho Anual;
- fornecer orientação e supervisão museológica (a cargo de museólogo);
- estabelecer os projetos dentro dos vários programas;
- organizar a articulação do museu com outras instituições do Brasil e do exterior;
- representar o museu;
- conduzir os seguintes programas do Plano Museológico, contando com o Núcleo Administrativo: Programa institucional, Programa de financiamento, Programa de comunicação institucional e Programa de gestão de pessoas.

A Gerência do museu, além de atuar no cumprimento do Plano Museológico e do Plano de Trabalho Anual, tem as competências de:

- supervisionar a equipe, bens e serviços do museu;
- colaborar com os programas do Plano Museológico que estão na competência das Diretorias e Núcleo Administrativo da Organização Social;

- orientar o acolhimento de visitantes (parte do programa institucional);
- organizar apresentações e eventos para programação cultural (parte do programa institucional);
- conduzir o Programa de segurança e o Programa de sustentabilidade ambiental.

Os Núcleos do museu, por sua vez, com estrutura interna horizontal, têm as competências de conduzir os seguintes programas do Plano Museológico:

- Núcleo de manutenção de edificação - Programa de edificações;
- Núcleo de preservação e pesquisa - Programa de acervo e Programa de pesquisa (inclui Centro de Pesquisa e Referência);
- Núcleo de comunicação - Programa de exposições e Programa educativo e cultural.

Da estrutura organizacional e competências estabelecidas, depreende-se que são ações do programa institucional para o alcance dos objetivos de coordenar, administrar e articular o museu com parceiros e público:

- coordenação e administração do museu;
- definição e acompanhamento de planos e projetos;
- articulação com outras instituições;
- acolhimento de visitantes;
- organização de apresentações e eventos para programação cultural.

No aspecto da articulação com outras instituições, o Museu Casa de Portinari pretende manter a filiação ao ICOM - Conselho Internacional de Museus com participação no comitê para museus de casas históricas (DEMHIST - International Committee for Historic House Museums), o relacionamento técnico com o Ibram - Instituto Brasileiro de Museus, IPHAN e Condephaat, a participação na rede de museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e a parceria com o SISEM-SP - Sistema Estadual de Museus-SP.

Pretende, ainda, incrementar a articulação com museus de arte e museus-casa no Brasil e em outros países, e dar continuidade a projetos com instituições de ensino e pesquisa, como universidades, SENAC e IPT, através do programa de pesquisa do museu.

O acolhimento de visitantes é ação desse programa institucional por depender de todas as áreas e do funcionamento integrado do museu. Por sua vez, a ação de organização de apresentações e eventos para programação cultural também está abrigada nesse programa por tratar de relações da instituição com a comunidade, que conta com a capacidade executiva do museu em determinadas situações. É ação distinta daquelas de comunicação de acervo dos programas de exposições e de atividades educativas, as quais compõem com prioridade a programação cultural do museu.

Na ação de organização de apresentações e eventos, como definida, o museu pretende incrementar projeto de estímulo a artistas por meio de exposições coletivas e premiações, para atendimento de sua missão e visão.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO

O programa de financiamento trata da captação e gerenciamento de recursos econômicos do museu, complementares ao orçamento público direto definido em contrato de gestão. Tem como objetivo desenvolver estratégias para diversificação das fontes de recursos para as atividades do museu, através das seguintes ações:

- organização e gerenciamento de carteira de pessoas físicas e jurídicas apoiadoras do museu;
- elaboração e gerenciamento de projetos para obtenção de recursos por meio de doações e patrocínios, incentivados ou não, de pessoas físicas e jurídicas;
- comercialização de materiais em loja do museu com produtos que promovam sua marca e auxiliem a comunicação do acervo;
- estabelecimento de convênios para prestação de serviços técnicos especializados.

Na ação de organização de carteira de pessoas físicas e jurídicas apoiadoras, o Museu Casa de Portinari oferece aos doadores, e deve manter, a possibilidade de parcelamento da contribuição em até 12 vezes, o título Parceiro do Museu e benefícios exclusivos com validade anual, além de reconhecer o valor da participação direta da sociedade no apoio a instituições culturais.

A elaboração de projetos deve se direcionar a ações pontuais, contudo significativas ao cumprimento da missão do museu, para aumentar as possibilidades de captação de recursos, sem perder de vista as oportunidades para projetos que agrupem várias ações. Na loja do museu, já existe uma oferta adequada de produtos para promoção de marca, podendo haver o acréscimo de itens de interesse, incluindo publicações. Por fim, deve haver avaliação das consultas recebidas pelo museu para se identificar ocasiões de estabelecimento de convênios de prestação de serviços técnicos especializados, que resultem em recursos materiais ou financeiros para a instituição e aprimoramento de sua equipe.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O programa de comunicação institucional trata da divulgação do museu, de suas finalidades, atividades, ações, imagem e marca, junto ao público, comunidades, parceiros, outros museus e entidades. Parte da afirmação do papel social dos museus, como agentes de preservação e comunicação de patrimônio cultural para promover conhecimentos, memória e identidade, passa pela compreensão de seus visitantes e outros agentes envolvidos, e chega ao estabelecimento de formas de promoção de atividades e de relações públicas institucionais.

São objetivos desse programa:

- divulgar as exposições, as atividades educativas, a programação cultural e demais serviços prestados pelo museu, contribuindo com o conhecimento, valorização, preservação e fruição do patrimônio museológico pelo público em geral e pelos colaboradores internos e externos;
- promover a imagem institucional do museu, destacando-o como equipamento cultural do Governo do Estado de São Paulo;
- estabelecer e manter canais de comunicação das pessoas com o museu;
- apoiar a realização de publicações impressas e eletrônicas dos demais programas do museu.

O alcance desses objetivos é buscado através de ações de:

- produção de peças de comunicação física e digital, tais como folhetos, folders, cartazes, convites e informativos impressos, anúncios, murais, comunicados, convites e boletins eletrônicos, para os vários grupos de pessoas - internos e externos - que se relacionam com o museu;
- prestação de informações a veículos de comunicação social, como jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão;
- criação e manutenção de conta em redes sociais e aplicativos de áudio, vídeo e localização via internet;
- organização de sessões para diálogos presenciais com a comunidade local;
- organização da participação do museu em campanhas de divulgação de redes de museus;
- colaboração na realização de publicações impressas (livros, revistas, catálogos) e eletrônicas (website institucional, hotsites temáticos, e-books e aplicativos) dos demais programas do museu.

A política de comunicação institucional do Museu Casa de Portinari está baseada na ética, transparência e participação, devendo haver ambiente para diálogos com a sociedade.

As ações desse programa são realizadas pelo Núcleo Administrativo, com participação dos demais núcleos da estrutura organizacional e de prestadores de serviços.

Os produtos para divulgação do museu e de suas atividades, assim como a promoção na imprensa, em redes sociais e aplicativos, devem seguir as diretrizes da Coordenadoria de Comunicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. As diretrizes específicas do museu para forma, linguagem e conteúdo são detalhadas em Manual de Identidade Visual (inclui a apresentação de marca de parceiros) e em Manual de Uso das Mídias Sociais (aborda a conduta indicada para colaboradores na interação com pessoas através dos canais sociais do museu via internet).

PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O programa de gestão de pessoas trata do conjunto de funcionários adequado para a estrutura organizacional do Museu Casa de Portinari, como definida no programa institucional. Lida com os cargos distribuídos na estrutura organizacional, com as funções (tarefas e responsabilidades), perfil e quantidade de trabalhadores em cada cargo, buscando a realização das atividades exigidas para o cumprimento da missão do museu.

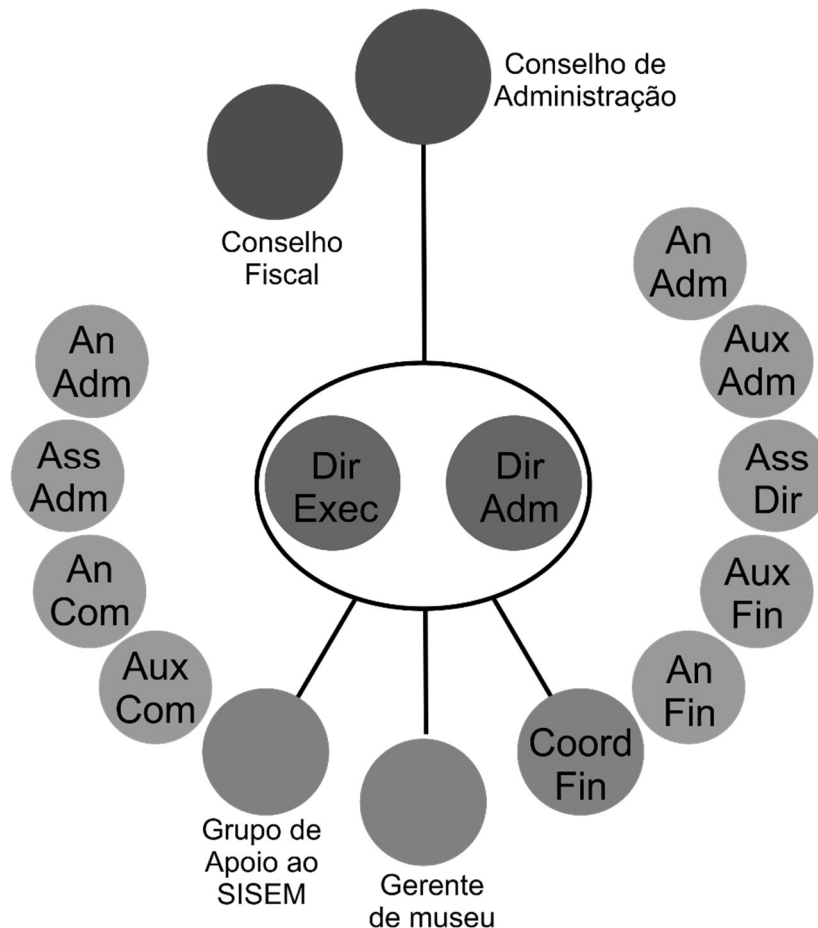
No Museu Casa de Portinari, as relações de trabalho são formais, conforme legislação trabalhista. Os contratos devem ser feitos entre os trabalhadores e a Organização Social que administra o museu, conforme disposto em Manual de Recursos Humanos (estabelece normas e diretrizes reguladoras da rotina dos funcionários da entidade) e em Plano de Cargos, Salários e Benefícios (estabelece remunerações e formas de avaliação de desempenho para evolução funcional). A busca de qualidade no desempenho das funções pela equipe do museu e da sede da associação civil gestora (núcleo administrativo) inclui uma política de recursos humanos, ou seja, um conjunto de entendimentos e orientações, para garantir condições de trabalho saudáveis nas categorias físicas, de processos e de ambiente social.

As Diretorias e Núcleo Administrativo da Organização Social responsável pela gestão de museus conduzem os seguintes programas deste Plano Museológico do Museu Casa de Portinari, do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro e do Museu Índia Vanuíre: Programa institucional, Programa de financiamento, Programa de comunicação institucional e Programa de gestão de pessoas.

Para atender tais programas de 3 museus, sob o contrato de gestão vigente que inclui a formulação de planos de trabalho, administração financeira, de materiais e serviços, contabilidade, prestação de contas, produção de relatórios, captação de recursos, ações de comunicação institucional e procedimentos para recursos humanos, o organograma

da Organização Social responsável pela gestão do museu está formado atualmente (2020) pelos seguintes cargos (Diretorias e Núcleo Administrativo):

Diretora Executiva (museóloga), Diretor Administrativo Financeiro, Coordenador Financeiro e Contábil, Assistente de Diretoria, Analista Administrativo Executivo, Assistente Administrativo Executivo, Analista Financeiro, Auxiliar Financeiro, Analista de Comunicação Auxiliar de Comunicação, Analista Administrativo, Auxiliar Administrativo.



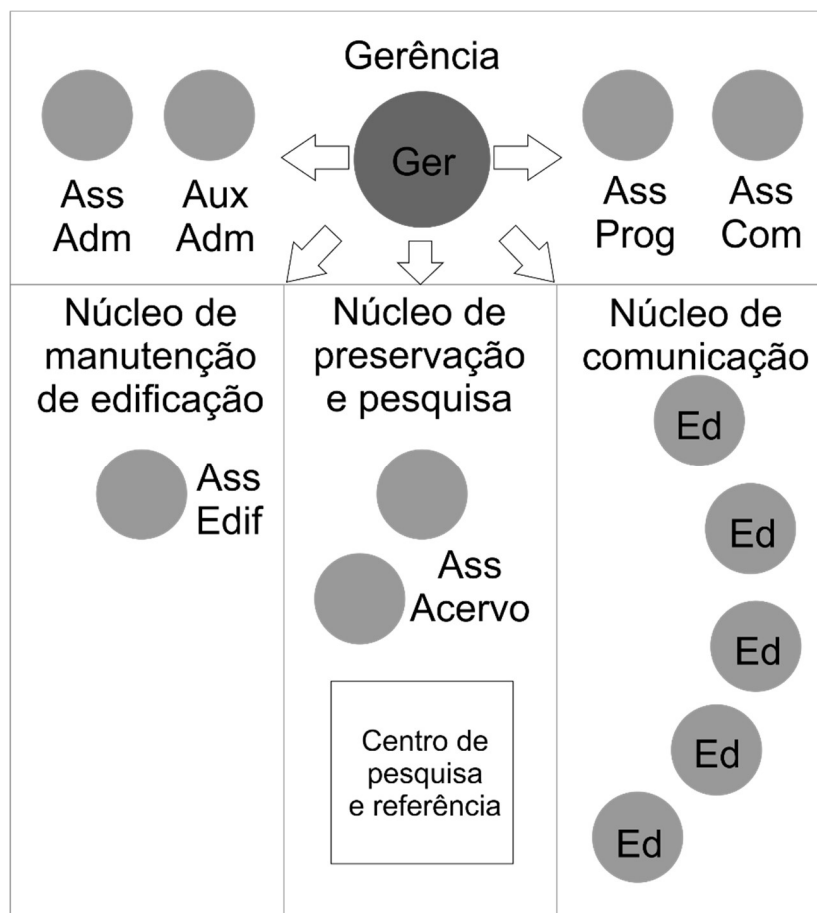
O Museu Casa de Portinari, por sua vez, organiza a realização dos programas deste Plano Museológico em 4 divisões, 3 delas (núcleos) com estrutura interna horizontal, sem relação hierárquica entre os cargos:

- Gerência do museu - Programa institucional (acolhimento de visitantes e programação cultural), Programa de segurança e Programa de sustentabilidade ambiental;
- Núcleo de manutenção de edificação - Programa de edificações;
- Núcleo de preservação e pesquisa com Centro de Pesquisa e Referência - Programa de acervo e Programa de pesquisa;
- Núcleo de comunicação - Programa de exposições e Programa educativo e cultural.

Os cargos de cada divisão (gerência ou núcleo) compreendem uma determinada formação (escolaridade ou escolaridade mais experiência) e atribuições gerais, que favorecem as atividades em grupo quando necessárias. Contudo, cada ocupante de cargo, ou seja, cada trabalhador tem suas atribuições específicas, delimitadas por ações e subprogramas propostos nos programas museológicos e planos de trabalho, para garantir a estrutura horizontal do organograma, facilitar seleção, possibilitar aprimoramento e avaliação individualizada e, principalmente, para incentivar o desempenho e a especialização de cada profissional.

A estrutura organizacional exclusiva do museu (sem considerar o Núcleo Administrativo da Organização Social responsável pela gestão do museu) atualmente apresenta, ou projeta, os seguintes cargos:

- Gerência do museu - gerente (1), assistente administrativo (1), auxiliar administrativo (1), assistente de programação cultural (1), assistente de comunicação (1);
- Núcleo de manutenção de edificação - assistente de edificação (1);
- Núcleo de preservação e pesquisa com Centro de Pesquisa e Referência - assistente de acervo (2) sob a responsabilidade, orientação e supervisão de museólogo;
- Núcleo de comunicação - educador (5) sob a responsabilidade, orientação e supervisão de museólogo.



Completam o quadro atual, 8 trabalhadores de empresa de serviços terceirizados, sendo 2 agentes de limpeza, 1 agente de serviços gerais e 5 vigilantes. Além disso, a instituição conta com assessorias técnicas especializadas para conservação das edificações e das pinturas murais, comunicação e imprensa, mídias sociais e museologia. Também oferece estágio para estudantes, os quais, ao lado de aprendizado orientado pelos profissionais do museu, colaboram com o desenvolvimento de atividades.

Sempre considerando suas finalidades na sociedade, o museu mantém em estudo a readequação de cargos e de quantidade de trabalhadores nas divisões de sua estrutura organizacional, para atender as atividades exigidas dentro das condições orçamentárias e prediais estimadas em curto e médio prazo.

Os perfis profissionais requeridos nas contratações podem ser amplos e assim garantir uma equipe multidisciplinar que enriquece a execução das atividades do museu e o setor cultural da sociedade. Contudo, as diferentes formações iniciais dos funcionários exigem treinamentos específicos para que cada um possa desempenhar suas habilidades nas funções do posto de trabalho que ocupa. Portanto, há a necessidade de investimento em treinamentos e atualizações profissionais, esperando-se não apenas o acúmulo de técnicas na instituição, mas também a prática profissional crítica e com significado satisfatório para cada pessoa.

Nesse contexto institucional, as ações do programa de gestão de pessoas são:

- organização e realização de plano de treinamento e atualização profissional;
- organização e realização de ações continuadas de consciência e integração funcional;
- elaboração de planos de atividades de estágio.

PROGRAMA DE SEGURANÇA

O programa de segurança trata das condições gerais de segurança do museu - para usuários (equipe e visitantes), acervo e edifícios - com o objetivo de evitar acesso não permitido, agressão, furto, roubo, vandalismo, incêndio e ferimentos em procedimentos de trabalho ou em visitação. Todos esses riscos dependem tanto de regras para comportamentos como de condições prediais.

É importante destacar que a segurança propriamente dita de edifícios, para evitar ou minimizar depreciação e danos, é objeto do programa de edificações, que também trata da segurança de usuários, na responsabilidade de evitar ferimentos que possam ser causados pelas estruturas, instalações e equipamentos prediais, e da segurança de acervo, no que se refere ao ambiente fornecido aos objetos. Por sua vez, a segurança de acervo, no aspecto de conservação preventiva para evitar ou minimizar os efeitos das ações mecânicas (quebras, riscos, deformações) e dos agentes físicos, químicos e biológicos de degradação de materiais, é objeto do programa de acervo.

Para seu objetivo, o programa de segurança tem como ações:

- vigilância para evitar acesso não permitido, agressão, furto, roubo e vandalismo nos espaços do museu;
- elaboração e manutenção de sistema de prevenção e combate a incêndio (detectores de fumaça e/ou temperatura, alarmes e extintores);
- promoção do uso de equipamentos de proteção individual;
- realização de rotina de vistoria das condições prediais relativas a acesso, prevenção e combate a incêndio e ferimentos em procedimentos de trabalho ou em visitação;
- elaboração de Manual de Normas e Procedimentos de Segurança com orientações de comportamentos relativos ao objetivo do programa de segurança;
- elaboração de Plano de Contingência, incluindo rotina de treinamento, para aplicação em caso de ocorrências danosas.

Os seguintes documentos técnico-administrativos ficam sob a responsabilidade desse programa:

- Alvará de Vistoria do Corpo de Bombeiros (com registros de ações para renovação);
- Alvará de Funcionamento de Local de Reunião (com registros de ações para renovação);
- Termo de uso do museu;
- Seguro predial contra incêndio, danos patrimoniais e responsabilidade civil (com registros de ações para renovação);
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

O programa de edificações trata dos imóveis do museu, compreendendo estruturas, instalações e equipamentos prediais, uso dos espaços e inserção urbana. Tem por objetivos: fomentar a conservação de patrimônio edificado e nele contido; implementar condições de segurança aos usuários (equipe e visitantes), ao acervo e aos próprios edifícios. Esses objetivos são alcançados através de ações de manutenção de edificações com critérios técnicos, incluindo acessibilidade física e sustentabilidade ambiental, para que tenham bom desempenho.

O imóvel do Museu Casa de Portinari tem área total de 1674,78 m² e área construída de 490,28 m², contendo casa principal, edícula, pequena capela, sanitário e jardim. Além disso, a instituição conta com um imóvel vizinho cedido em comodato por João Candido Portinari, filho do artista, contendo pequena edificação térrea originalmente construída para servir de moradia.

Os primeiros cômodos da casa principal foram construídos por volta de 1900 com a ajuda de amigos da família Portinari. Até a década de 1950, a casa foi aumentada e modificada em diversas reformas, havendo paredes, portas, janelas e acabamentos de tipos variados. A edificação resultante enquadra-se na arquitetura vernacular, definida como a arquitetura popular produzida espontaneamente para solucionar as necessidades de abrigo e moradia. A edícula - casinha - foi construída em 1940, para servir como moradia a uma das avós do artista, e a pequena capela (capela da Nonna), feita na mesma época, foi decorada por Candido Portinari com pinturas murais.

Essas edificações receberam pequenas adaptações para seu uso como museu em 1970. Em 2013-2014, foi realizada a restauração do conjunto, sendo que nas fachadas foi aplicada uma das cores dentre as várias utilizadas pela família Portinari em sucessivas pinturas prediais ao longo do tempo. As construções são de alvenaria com tijolos de barro, telhado com telhas do tipo colonial e marselha e lambrequins de madeira, forro e esquadrias de madeira, piso com assoalho de madeira e ladrilho hidráulico. A iluminação é parcialmente natural pelas janelas amplas. Na restauração, foram instalados ou reestruturados: manta térmica sobre o forro, calhas, sistema de proteção contra descargas atmosféricas, de detecção de fumaça e de monitoramento por câmeras.

O imóvel vizinho, cedido em comodato, tem área total de 697,97 m² e área construída de 106,31 m². A edificação é de alvenaria com tijolos de barro, telhado com telhas do tipo marselha, forro e esquadrias de madeira, piso com cimento queimado, e recebeu sistema de detecção de fumaça.



Esquema da implantação de edificações no terreno vizinho e no terreno do museu

No lado direito do museu (quando observado de frente), há duas edificações térreas, a segunda implantada em esquina. O terreno nos fundos do museu e destas duas edificações vizinhas pertence ao IPHAN, tendo área total de 2852 m² e cobertura de 62 árvores de diversas espécies. Em frente ao museu e a outras edificações vizinhas, situa-se a praça Candido Portinari, arborizada, ajardinada, com bancos de concreto, busto em homenagem ao artista e Igreja Santo Antônio.

As ações de manutenção para o alcance dos objetivos desse programa devem prevenir ou corrigir a perda de desempenho das edificações decorrente da deterioração causada pelo tempo ou pelo uso. Desempenho de edificações significa adequada capacidade de atendimento das necessidades dos usuários e envolve exigências de segurança estrutural e operacional, de saúde, conforto e adequação ambiental.

Duas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT devem ser sempre consideradas na manutenção de edificações, além da Norma de Inspeção Predial Nacional do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - IBAPE. A Norma ABNT NBR 5674 estabelece requisitos para gestão de sistema de manutenção de edificações e a Norma ABNT NBR 9050 orienta tecnicamente as adequações para acessibilidade física.

Por sua vez, a Norma de Inspeção Predial do IBAPE se preocupa com a avaliação da qualidade de manutenção e recomenda a inspeção predial realizada por meio de lista de verificação de componentes de edificação (estruturas, instalações e equipamentos) perante diferentes aspectos, os quais conduzem os itens de inspeção: estruturais, de uso e de operação, de segurança dos usuários (envolve acesso, saúde e conforto), do acervo, do patrimônio edificado, do meio ambiente e contra incêndio.

Exemplifica a lista de verificação indicada:

Componente - cobertura

Itens de inspeção - ruptura na estrutura do telhado e nas telhas, corrosão nos rufos e nas calhas, goteiras nos forros, infiltrações nas paredes, presença de sujeira nos telhados, rufos e calhas.

Para que as ações de manutenção sejam efetivas, o programa de edificações promove um conjunto de informações, documentos, registros e providências, a seguir indicados.

1 - Informações sobre características estruturais das edificações

- memoriais descritivos com projetos executivos
- cópia dos processos de tombamento IPHAN e Condephaat

2 - Informações para uso das edificações

- destinação dos espaços com suas cargas máximas
- ordenação do paisagismo

3 - Informações para operação das instalações e dos equipamentos das edificações

- descrições das instalações prediais (hidráulica, elétrica, etc.) com projetos executivos
- cadastro, manual técnico, certificado de garantia e relação de assistências técnicas dos equipamentos prediais

4 - Documentos técnico-administrativos

- do programa de segurança - autorizações de uso, seguros, orientações de saúde ocupacional
- do programa de acervo - controle de agentes biológicos
- do programa de sustentabilidade ambiental - acompanhamento de consumo de água, energia elétrica, gás, outros combustíveis, materiais de descarte e permanentes

5 - Registros de manutenção

- lista de verificação de componentes de edificação, em sequência lógica (fundação, cobertura, paredes, pisos, etc.) para inspeções periódicas e registro dos serviços a fazer e daqueles realizados

Nas inspeções periódicas, semanais, mensais ou demandadas por ocorrências, para cada componente de edificação, incluindo espaços específicos, devem ser verificados vários itens atendendo:

- aspectos estruturais, de uso e de operação, visando garantir as funcionalidades gerais do componente;
- aspectos de segurança, visando garantir que o componente, de acordo com sua função, atenda mobilidade ou impedimento de acesso não permitido, saúde e conforto climático, acústico, lumínico e ergonômico dos usuários, conservação do acervo e do patrimônio edificado sem perda e depreciação, economia de recursos e proteção ambiental, proteção contra incêndio e necessidades em contingências.

Os registros de manutenção permitem definir que ações realizar para preservar o desempenho de edificação, quando e como realizar, considerando-se aspectos técnicos, exigências legais e recursos econômicos, e também formam o histórico de ações de manutenção predial.

Além das ações de manutenção assim organizadas, o programa de edificações do Museu Casa de Portinari abrange os projetos de:

- incorporação de lotes atualmente pertencentes ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- construção nos lotes referidos, caso haja a incorporação, com estudos e concurso;
- instalação de sala com estrutura não permanente no pátio do imóvel vizinho.

PROGRAMA DE ACERVO

O programa de acervo trata da conservação e documentação das coleções do museu, além do controle de acesso aos objetos para pesquisa, exposições, atividades educativas e usos promocionais. Seu objetivo é preservar o patrimônio museológico do Museu Casa de Portinari, na dimensão física e no conjunto de informações, para disponibilização pública no presente e para as gerações futuras.

O acervo museológico do Museu Casa de Portinari está composto por 656 objetos históricos e de arte, entre eles 22 pinturas murais realizadas nas paredes das edificações. Inclui desenhos, vestimentas, utensílios de ofício, de uso doméstico e de uso pessoal, móveis e documentos textuais. Ao acervo se acrescenta o conjunto de edificações desse museu-casa, composto pela casa principal, edícula, capela e jardim.

As ações para o alcance do objetivo do programa de acervo são:

- realização de higienização, acondicionamento e armazenamento, ou exposição, dos objetos de museu;
- promoção de restauro em objetos, quando necessária a intervenção para conservação;
- acompanhamento, e correção quando necessário, das condições ambientais do museu para conservação preventiva dos objetos de museu;
- realização e atualização de inventário dos objetos do acervo museológico;
- desenvolvimento da documentação dos objetos de museu, aliado ao programa de pesquisa;
- disponibilização de dados do acervo preservado, em meio físico ou digital, com indexadores e instrumento de busca;
- conservação de patrimônio edificado, a cargo do programa de edificações.

A incorporação e a desincorporação de objetos no Museu Casa de Portinari podem ocorrer e os procedimentos devem seguir diretrizes de resolução específica vigente da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Novos objetos museológicos podem ser incorporados ao acervo através de processo de doação, legado, permuta ou compra, sendo que o museu pode recusar objetos que não estão em consonância com suas finalidades, que não se encontram em condições adequadas de conservação, que não têm procedência comprovada ou por quaisquer outros motivos julgados relevantes. A desincorporação de objeto do acervo do museu pode ocorrer pelo não atendimento das finalidades da instituição, por ter havido deterioração ou desaparecimento do item.

Para as questões de constituição do acervo museológico, o museu pode organizar um Conselho de Orientação Artística, com funções consultivas e propositivas, formado por pessoas com notório saber no campo da arte, história ou museologia e afinidade com a instituição.

Na conservação do acervo, o museu adota normas de conservação preventiva efetuadas com orientações de profissionais especializados e detalhadas em Plano de Conservação Preventiva do Acervo, documento que traz os procedimentos para manuseio, higienização, acondicionamento, armazenamento e vistoria dos objetos museológicos. Além disso, há o acompanhamento constante das condições de temperatura e umidade no ambiente do museu, incluindo microambientes de salas e vitrines, para análise de ameaças ao acervo, e o controle regular de agentes biológicos.

O Museu Casa de Portinari reconhece e lida com objetos museológicos, independentemente da natureza material ou imaterial e de formatos, como testemunhos, documentos e suportes de informação. Assim, na atividade de documentação, que é parte intrínseca da preservação, o museu busca descobrir, reunir, organizar, preservar e disponibilizar, em meio físico ou digital, a informação dos objetos e das relações entre eles. Cada objeto deve ter um registro individual, com dados de identificação, aquisição, contextualização, conservação, interpretação e uso, que serve para inventário do acervo e é alimentado pelo processo de catalogação, definido como etapa de investigação que alia os programas de acervo e de pesquisa do museu.

Os registros dos objetos do acervo museológico do Museu Casa de Portinari, especialmente para inventário, devem fazer parte de instrumento normatizado de documentação - banco de dados - dos museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

O acervo do museu está disponibilizado para pesquisa, exposições, atividades educativas e usos promocionais do próprio museu, sempre em conformidade com ações e normas dos demais programas da instituição, podendo haver parcerias envolvidas. Contudo, os controles de acesso e de localização dos objetos estão na responsabilidade desse programa de acervo. A consulta a objetos em reserva técnica, para ações internas ou pelo público em geral, é permitida durante o horário de visitação e com a presença de funcionário destacado pela gerência do museu.

O empréstimo de bens do acervo museológico do Museu Casa de Portinari é permitido somente para uso em exposições temporárias de outros museus ou entidades afins, desde que não comprometa as atividades desse museu e esteja de acordo com a normas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para museus estaduais, que implicam garantias de conservação.

A utilização, incluindo a reprodução total ou parcial, das obras de Candido Portinari que estão no museu, e em outros locais que não sejam vias públicas, deve ser autorizada pelo detentor dos direitos autorais, ou seja, por herdeiro do artista.

Esses entendimentos para preservação dos objetos do Museu Casa de Portinari, que estão alinhados com as diretrizes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para todos os museus estaduais, compõem a política de acervo da instituição, que pode estar registrada com detalhamentos em documento próprio.

Observação

O programa de acervo tem relação estreita com o programa de pesquisa desse Plano Museológico, e, de ambos os programas, derivam os testemunhos, as informações e os conhecimentos que são os elementos dos programas de exposições e educativo e cultural. O objetivo do programa de acervo é preservar o patrimônio museológico da instituição, tratando da conservação e documentação de objetos do museu para disponibilização pública, sendo alimentado, especialmente na vertente da documentação, por dados do programa de pesquisa.

O programa de pesquisa, descrito em tópico próprio a seguir, se constitui numa subunidade organizacional denominada Centro de Pesquisa e Referência, contendo uma definição em dois núcleos, núcleo de pesquisa e núcleo de serviço de referência, para indicar suas diferentes operações.

PROGRAMA DE PESQUISA

O programa de pesquisa trata do desenvolvimento de ações de pesquisa a partir do acervo do museu. Prioriza o estudo dos objetos musealizados - função primordial de museu, ao lado de preservação e comunicação - com o objetivo de revelar e contextualizar as informações das peças para aprofundamento da documentação, a qual subsidia as ações de conservação, interpretação e comunicação. Engloba a pesquisa curatorial, que significa o estudo de grupos de objetos para orientar ações de aquisição visando a formação de coleções representativas para determinados assuntos.

As ações de pesquisa do museu também podem abordar temas correlatos aos objetos e tratar de funções museológicas, para contribuir com o corpo de conhecimentos de várias disciplinas. Além disso, todas as pesquisas devem contribuir para a realização da missão institucional e obedecer às normas éticas, legais e acadêmicas vigentes.

O museu deve buscar o estabelecimento de cooperação com outros centros de investigação para o desenvolvimento de pesquisas. O acesso de pesquisadores externos aos objetos em reserva técnica ou em exposição é permitido, desde que regulamentado entre as partes após informações sobre o vínculo institucional do pesquisador, cooperação estabelecida se existente, objetos e períodos pretendidos para o trabalho.

O programa de pesquisa deve estar abrigado em uma subunidade da estrutura organizacional do museu, denominada Centro de Pesquisa e Referência, com:

- núcleo de pesquisa - para desenvolver e promover ações nas linhas de pesquisa Objetos do acervo, Pintura mural e Características de museu-casa;
- núcleo de serviço de referência - para agrupar e disseminar informações e fontes de informações sobre o legado do artista Candido Portinari, o período modernista brasileiro, história e ocupação ambiental do município e região de Brodowski.

O núcleo de serviço de referência deve levantar e organizar dados sobre os temas que trata e, especialmente, sobre as fontes de interesse para o estudo de tais temas, podendo ser o próprio museu, coleções e relatórios de outros museus e instituições de pesquisa, fundos arquivísticos e referências bibliográficas. Pode armazenar documentos de arquivo, livros, revistas, jornais, áudios e vídeos, publicações digitais e em Braille, e outros materiais bibliográficos, e, nesse caso, deve preservar, organizar e disponibilizar adequadamente os vários itens.

Como para pesquisa, também para o serviço de referência, o museu deve estabelecer parcerias com instituições nacionais e internacionais, grupos e indivíduos detentores das informações que se pretende agrupar e disseminar. Dessa forma, o Centro de Pesquisa e Referência do museu irá congregiar diversos agentes interessados nos temas tratados, que poderão trazer novas colaborações aos vários programas do museu.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O programa de exposições trata de exposições de longa duração e temporárias, que são o principal meio de comunicação do museu com o público para apresentar seus objetos musealizados, outros elementos de patrimônio cultural e temas que promovem o cumprimento da missão institucional.

O objetivo desse programa é, exatamente, divulgar o acervo museológico do museu através de exposições de longa duração e temporárias, podendo ser extramuros. Deve-se levar em conta que exposições de museu são conjuntos de objetos selecionados, documentados, somados a interpretações dos seus significados e relações, e apresentados de maneira informativa e atrativa para estimular a curiosidade, a percepção e a reflexão dos visitantes.

As ações para o objetivo do programa são:

- desenvolvimento, instalação, manutenção e atualização de exposições, com os processos necessários a cada produto.

O Museu Casa de Portinari apresenta uma exposição de longa duração que tem como título "Narrativas de uma Vida, um Pintor, um Tempo, um Lugar", instalada em 2014 na casa principal, após restauro das edificações. A casa, suas pinturas murais e objetos, são testemunhos que permitem conhecer aspectos da vida do artista Portinari na terra natal, que são tanto individuais quanto coletivos pois são aspectos de vida privada relacionados a uma época, localidade e comunidade. Os vários elementos da exposição possibilitam a observação e percepção de memórias e história, de semelhanças e diferenças de tempo e lugar na vida cotidiana, e a análise do fazer artístico, das influências e temas do artista.



Parte da exposição - ateliê com pintura mural

Ao lado da exposição de longa duração, o Museu Casa de Portinari deve realizar exposições temporárias próprias ou recebidas de outras instituições, desde que os temas expositivos estejam alinhados com sua missão. Quanto a espaço, atualmente há o uso de outros imóveis da cidade de Brodowski, por empréstimo ou locação, para a instalação de exposições temporárias pelo museu. No entanto, pequenas mostras temporárias de objetos do acervo que estão em reserva técnica podem ser instaladas entre as exibições da exposição de longa duração, assim como pequenas mostras de temas podem ser instaladas no jardim ou na praça em frente ao museu.

Subprogramas

Esse programa de exposições do Museu Casa de Portinari abriga dois subprogramas: Caminhos de Portinari e Cidade Galeria/Galeria a Céu Aberto.

O subprograma Caminhos de Portinari tem como objetivo promover o patrimônio histórico e cultural de Brodowski, representado por marcos da memória da comunidade e da vivência do pintor Candido Portinari em sua terra natal. Considera que a reflexão sobre as permanências e transformações da coletividade favorece a construção de noções históricas e o fortalecimento da identidade comunitária, importantes para a vida individual e para a cidadania.

As ações para alcance desse objetivo são a instalação de elementos de comunicação museológica para além dos muros do museu e a musealização das seguintes edificações e equipamentos urbanos: Praça Candido Portinari (palco histórico de brincadeiras de infância), Igreja Santo Antônio (ponto histórico com pintura de Portinari), Bebedouro Público de Animais (referência histórica das características rurais da comunidade), Coreto Lauro José Almeida Pinto (testemunho da história da vida social e dos recursos de comunicação da cidade) e Antiga Estação Ferroviária (testemunho da fundação e história da cidade).

O subprograma Cidade Galeria objetiva fomentar a expressão artística e a apreciação de arte, que é parte da missão do museu, com a ação de promoção de intervenções no espaço urbano de Brodowski, especialmente pinturas murais realizadas por artistas plásticos em muros residenciais e de instituições públicas. O museu conta com a parceria do Lions Club de Brodowski e de outros colaboradores nesse subprograma.

PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O programa educativo e cultural trata de um conjunto de serviços e materiais agrupados na denominação atividades educativas, destinadas ao público em geral ou a segmentos de público da instituição. Essa denominação pode ser estendida para atividades educativo-culturais, visto que concorrem para a educação através de instruções e experiências que colaboram com o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Atividades educativas e exposições são diferentes meios para o alcance de uma das finalidades centrais de museu, a comunicação de acervo museológico, e para o cumprimento da missão institucional. Tanto as exposições quanto as atividades educativas adotam o entendimento de que os museus são espaços de relações sociais e podem promover a construção de conhecimentos (cognitivos, técnicos, emocionais e críticos) e, portanto, contribuir com a educação permanente, não formal, dos indivíduos, para que tomem consciência dos ambientes cultural e natural que os cercam, de si próprios e do seus papéis sociais como cidadãos.

São finalidades do programa educativo e cultural:

- comunicar o acervo museológico, outros acervos existentes na instituição e temas do museu através de atividades educativas;
- apoiar professores, outros profissionais responsáveis por visitas de grupos, colaboradores do museu, artistas e estudiosos.

O desempenho das finalidades se dá, como dito, através da realização de atividades educativas oferecidas ao público, sendo elas serviços - como mediações de visita, mostras de objetos, oficinas, cursos e outros eventos, e materiais - como modelos, jogos e publicações, tanto impressas quanto via internet, além de ações de apoio, entre eles, encontros para troca de experiências. O público é considerado, prioritariamente, em sua totalidade, para favorecer a participação de todos os interessados nas atividades oferecidas, contudo, cada atividade deve prever o atendimento das necessidades específicas de diferentes pessoas.

O atendimento de necessidades específicas de pessoas está relacionado a recursos prediais que facilitam acesso aos espaços, a formas variadas de linguagem e a recursos facilitadores de acesso às informações do museu. Entre recursos facilitadores, o Museu Casa de Portinari já disponibiliza a seus visitantes: maquete tátil da edificação principal, modelos táteis em escala reduzida de peças do mobiliário, áudio português/inglês/espanhol e vídeo com LIBRAS de textos da exposição, modelo tátil e vídeo com LIBRAS de técnica de pintura mural.

Ao lado do atendimento do público em geral, a instituição também se volta a realizar atividades educativas direcionadas para segmentos de público, reconhecendo: público

espontâneo, escolar, de pessoas com deficiência (física, sensorial ou cognitiva) e de pessoas em vulnerabilidade social (com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais), subdivididos quando necessário em faixas etárias que resumem diferentes habilidades das pessoas.

O programa educativo e cultural estabelece, de acordo com suas finalidades gerais, subprogramas, que agrupam atividades ou ações e que podem conter projetos destinados a um efeito único, ou seja, a um determinado produto. Os subprogramas e respectivas competências são:

Subprograma Serviços e materiais

- realizar serviços - como mediações de visita, mostras de objetos, oficinas, cursos e outros eventos - para comunicar o acervo e temas do museu;
- produzir materiais - como modelos, jogos e publicações, tanto impressas quanto via internet - para ampliar a comunicação do acervo e temas do museu.

Exemplos de atividade já organizada neste subprograma:

- mediação na exposição de longa duração - estimula a observação da casa, das pinturas murais, dos objetos históricos e dos recursos expositivos pelos visitantes;
- oficina de imagem - apresenta as pinturas murais e técnicas de Candido Portinari no museu e propõe análise de imagens através de exercícios de observação de composição de obras;
- oficina de brinquedos e brincadeiras - apresenta um dos temas tratados por Candido Portinari, em pinturas e poesias, através do desenvolvimento de brinquedos simples pelos visitantes, como bilboquê, diabolô, peteca, bugalha, bola de meia e bonecos, e participação em brincadeiras tradicionais.

Subprograma Apoio a visitantes

- colaborar com o acolhimento de todo o público visitante em conjunto com outros programas;
- garantir atendimento adaptado a pessoas com deficiência (física, sensorial ou cognitiva) em conjunto com outros programas, subprogramas ou de forma específica quando necessário;
- fomentar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao museu.

Exemplos de atividade já organizada neste subprograma:

- oficina lúdica - amplia o tempo de lazer e apreciação do ambiente do museu através da oferta de passatempos, como quebra-cabeças, jogo de memória, caça-palavras e contação de histórias a grupos de visitantes;

- oficina extramuros - apresenta aspectos da biografia e das obras de Candido Portinari e promove atividades de desenho e pintura a comunidades de bairros distantes do museu, pessoas privadas de liberdade e pacientes hospitalizados.

Subprograma Apoio a profissionais

- auxiliar professores na preparação de planos de aula ou de roteiros de observação que envolvam o museu em atividades curriculares;
- efetuar ações voltadas a monitores de agências de viagem, guias de turismo e prestadores de serviços ao museu para colaborar com suas formações profissionais e culturais;
- colaborar com o estímulo à produção cultural nas áreas temáticas do museu por meio de apoios ao fazer artístico, a estudos e à divulgação dos trabalhos.

Exemplos de atividade já organizada neste subprograma:

- assistência de educação patrimonial a professores - colabora com a educação patrimonial no ensino em Brodowski, promovendo a apropriação, pelos estudantes, do patrimônio histórico e cultural da cidade ancorado em espaços de memória (Museu Casa de Portinari, Praça Candido Portinari, Igreja Santo Antônio, Bebedouro Público de Animais, Coreto Lauro José Almeida Pinto e Antiga Estação Ferroviária);
- encontro com educadores e guias - apresenta as características do museu, missão, organização, objetos museológicos e desdobramentos temáticos;
- encontro Domingo com Arte - proporciona a artistas plásticos de Brodowski e região oportunidades para divulgação de seus trabalhos e compartilhamento de técnicas, experiências e inovações com o público do museu para fomentar o fazer artístico.

Além dos subprogramas, o programa educativo e cultural tem responsabilidades de:

- organizar pesquisa de perfil e de satisfação do público;
- contribuir com a formação de público para museus.

Para pesquisa de perfil e de satisfação do público, há ações específicas neste programa:

- manutenção de instrumentos de pesquisa abertos, como livro de visitantes e registro de reações e comentários de participantes nas atividades oferecidas;
- aplicação de questionários para amostras de público.

Para colaborar com a formação de público para museus, o programa educativo e cultural, associado ao programa de comunicação institucional, tem a ação de divulgar o museu e suas atividades educativas para escolas, entidades públicas, associações civis e empresas, podendo ofertar a adequação das atividades a grupos específicos de visitantes. Por essa ação, o Museu Casa de Portinari tem intensificado parcerias, citando-

se: Prefeitura Municipal de Brodowski, Rede Protetiva dos Direitos Sociais do Ministério Público de Brodowski, Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis, Fundação Casa de Ribeirão Preto, Fundo Social de Solidariedade, Arquidiocese de Ribeirão Preto, APAE de Brodowski, Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto e clubes de serviço e entidades sociais (Lions e Rotary).

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Esse programa busca assegurar que as operações do Museu Casa de Portinari reflitam sua missão de preservação e comunicação de objetos patrimoniais dentro das necessidades de sustentabilidade ambiental.

Sustentabilidade ambiental é a condição do ambiente que possibilita a manutenção de todas as formas de vida pela continuidade da ligação equilibrada entre os fatores abióticos e bióticos do meio. Sua importância tem como base um princípio: tudo que é necessário para a sobrevivência e bem-estar de todos depende, direta ou indiretamente, do ambiente natural. Atuar em sustentabilidade ambiental é criar e manter maneiras de viver, conjunturas e situações nas quais as atividades humanas são harmoniosas com a natureza, permitindo atender as necessidades ambientais, sociais e econômicas da presente e das futuras gerações.

O programa traz objetivos e ações agrupados em temas que se concatenam, ou seja, se encadeiam e se reforçam. Além de considerar esse encadeamento, é importante ter em conta que os objetivos e ações desse programa permeiam todas as atividades da instituição.

Com ações de sustentabilidade ambiental, o Museu Casa de Portinari pretende:

- reduzir os impactos ambientais de suas atividades;
- assegurar para a comunidade que o museu é parceiro e exemplo no bom uso dos recursos naturais.

Os objetivos que suportam a visão acima e que indicam temas concatenados são:

- proteger as funções ecológicas, a biodiversidade e as condições ambientais da vizinhança;
- reduzir a emissão de gases de efeito estufa;
- economizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis;
- reduzir o consumo de materiais e a produção de lixo;
- evitar a poluição do ar, água e solo;
- minimizar danos ambientais da cadeia produtiva de materiais e serviços adquiridos;
- informar a comunidade sobre ações de sustentabilidade ambiental.

A política institucional, ou seja, o conjunto de compromissos do museu para o alcance dos objetivos, implica:

- manejar a paisagem sem causar danos ecológicos, para a biodiversidade e para a vizinhança;
- medir a emissão de gases de efeito estufa das atividades e providenciar compensação e redução;
- gerenciar práticas operacionais para minimizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis;
- gerenciar práticas operacionais para redução, reuso e reciclagem de materiais;
- gerenciar fontes de poluição nas práticas operacionais para evitar lançamento de poluentes no ambiente;
- adquirir materiais e serviços que contemplem a redução de impactos ambientais nos seus componentes e processos;
- monitorar e divulgar ações e resultados de sustentabilidade ambiental e incentivar a comunidade a refletir e agir no uso e na proteção dos recursos naturais.

Os 7 objetivos definidos são tanto gerais quanto fins específicos a atingir pois contemplam medidas (15 indicadores quantitativos ou qualitativos) que permitem conhecer situações presentes e estabelecer situações pretendidas periodicamente. Cada objetivo envolve uma série de iniciativas ou ações que conduzem ao seu alcance, incluindo, onde cabível, a ação primeira de análise de mensurações para quantificar a redução de impacto ambiental pretendida.

Objetivo 1 - proteger as funções ecológicas, a biodiversidade e as condições ambientais da vizinhança

Compromisso - manejar a paisagem sem causar danos ecológicos, para a biodiversidade e para a vizinhança

Indicadores - qualidade ambiental percebida (especialistas, comunidade, visitantes, equipe); aplicação da ordenação de paisagismo; nº de parcerias firmadas

Ações

- monitoramento do uso do solo no museu e no seu entorno de forma a evitar prejuízos ambientais;
- manutenção do jardim com prioridade para plantas nativas da região, incluindo espécies frutíferas;
- incentivo ao manejo ambiental de áreas verdes próximas pelas entidades públicas municipais, comunidade e museu.

Museus são elementos de ambiente construído também responsáveis pela paisagem onde estão, isto é, pela sua área e entorno, para que seja ecológica e socialmente saudável levando em conta diversas escalas (pátio, lote, rua, bairro, cidade, região).

Devem considerar fatores ambientais em suas decisões e atividades e atuar na manutenção de áreas verdes para absorção de gás carbônico e restauração de habitats, preservação das condições do ar e de recursos hídricos, eficiência energética e criação de benefícios ambientais, sociais e econômicos, ao lado dos culturais, para a sociedade.

O Museu Casa de Portinari está em área urbana, junto a uma praça arborizada, e dispõe de jardim e entorno com grande presença de aves, borboletas e muitos outros pequenos animais. Realiza manutenções regulares do jardim, com auxílio de especialistas para tratamento de árvores, e apresenta informações ao público sobre as espécies de plantas e aves presentes. Colabora na manutenção da praça onde se localiza, na arborização urbana e na recuperação da vegetação do município.

Objetivo 2 - reduzir a emissão de gases de efeito estufa

Compromisso - medir a emissão de gases de efeito estufa das atividades e providenciar compensação e redução

Indicadores - toneladas de emissões de GEE (tCO₂e); nº de árvores plantadas

Ações

- realização anual de inventário de emissões de gases de efeito estufa;
- inclusão das fontes de emissões de gases de efeito estufa, identificadas no inventário, nas ações para economia de recursos;
- realização e monitoramento de plantio do número de árvores definido no inventário para compensação de emissões.

Os gases de efeito estufa são responsáveis por alterações climáticas no planeta, na temperatura e umidade do ar, no regime de ventos e chuvas, com consequências muito graves para a constituição atual dos ecossistemas. O cálculo ou inventário de emissão de gases de efeito estufa é realizado conforme o protocolo internacional GHG - Greenhouse Gas Protocol e há este serviço contratado para o Museu Casa de Portinari desde 2012. O inventário identifica as fontes e quantifica a emissão de gases, de acordo com as atividades e práticas operacionais que são desenvolvidas. É assim obtida a quantidade de toneladas de carbono emitidas por ano e, em função do resultado, calcula-se o número de árvores que deve ser plantado para compensação da emissão.

O aumento das áreas verdes, capazes de retirar gás carbônico do ar, é a principal compensação praticada internacionalmente, além de ser relevante na conservação das águas e na melhoria do equilíbrio ambiental de todas as regiões. Os seguintes dados exemplificam as ações: no ano de 2016, foram emitidas 19,91 toneladas de CO₂ pelas atividades do Museu Casa de Portinari, que foram compensadas através do plantio, no segundo semestre de 2017, de 126 árvores em área indicada pela Prefeitura Municipal de Brodowski.

Objetivo 3 - economizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis

Compromisso - gerenciar práticas operacionais para minimizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis

Indicadores - consumo de água (m³); consumo de energia elétrica (kWh); consumo de combustíveis (litros)

Ações

- análise das mensurações de água, energia elétrica e combustíveis dos 2 últimos anos com estabelecimento de metas de redução;
- detecção e reparo de vazamentos de água e fugas de energia;
- verificação de lâmpadas e equipamentos com estabelecimento de metas de substituição por itens com baixo consumo elétrico;
- análise e orientação de comportamentos para uso sem desperdício de água, energia elétrica e combustíveis;
- implementação do uso de coletores de água de chuva para regas em épocas de estiagem;
- incentivo ao transporte coletivo ou compartilhado, de bicicleta ou a pé, da equipe, visitantes e comunidade.

A ecoeficiência no uso de água, energia elétrica e combustíveis depende de mensuração, avaliação e aprimoramento de instalações, equipamentos e comportamentos com investigação contínua sobre o que se faz e o que se pode fazer. Tem envolvido todos os setores das sociedades e também os museus vêm se preocupando com economia de recursos, com o impacto ambiental das atividades e, especialmente, com o consumo de energia elétrica. A conservação de objetos museológicos é finalidade de museus e tem levado a condições climáticas de armazenamento bastante restritas, mantidas com sistemas prediais eletromecânicos de ventilação, resfriamento e aquecimento, com consumo significativo de energia elétrica.

Atentos para a questão, grupos de importância internacional, como o ICOM Committee for Conservation, The Bizot Group e The Australian Institute for the Conservation of Cultural Materials, concordam que os museus devem rever suas práticas de armazenamento e exposição de objetos, de projeto de edifícios e sistemas de climatização, para reduzir o uso de energia. Recomendam métodos passivos para controle climático em museus, como circulação natural de ar, ou soluções com menor consumo de energia que os sistemas de resfriamento e aquecimento comuns, e a manutenção de condições climáticas artificiais a objetos mais vulneráveis, em vitrines ou salas, e não em toda a área das edificações.

Objetivo 4 - reduzir o consumo de materiais e a produção de lixo

Compromisso - gerenciar práticas operacionais para redução, reuso e reciclagem de materiais

Indicadores - quantidade de materiais de consumo (quilos, litros); quantidade de lixo (litros); quantidade de materiais para reuso e reciclagem (quilos, litros)

Ações

- análise da quantidade de materiais de consumo adquiridos e da quantidade de lixo produzido nos 2 últimos anos com estabelecimento de metas de redução;
- análise e orientação de comportamentos para uso sem desperdício de papel, plástico e produtos de limpeza;
- incentivo ao consumo de água potável dos reservatórios, evitando o uso de garrafas de água descartáveis;
- organização de caçambas para separação de materiais (metal, madeira, papel e plástico) destinados a reuso e reciclagem;
- asseguar a efetividade de reuso e reciclagem de materiais com entrega a entidades competentes;
- análise e orientação de comportamentos para minimização de resíduos orgânicos (restos de alimentos e de jardinagem).

O consumo sem desperdício de materiais em quaisquer atividades reduz o uso de recursos naturais, diminui a quantidade de lixo e economiza recursos financeiros. Inclui reduzir embalagens e evitar materiais descartáveis. Em museus, nas atividades expositivas temporárias e de comunicação em geral, a redução de consumo de materiais leva a criar estruturas que possam ter reuso, diminuindo consumo e descarte de metal, madeira, papel e plástico, e a gerenciar a reciclagem dos materiais ainda descartados.

A separação de materiais para reuso interno ou externo e para reciclagem, além de economizar recursos naturais e financeiros, também permite diminuir a quantidade de resíduos em aterros ou câmaras de queima de lixo. Após a separação, é importante o acompanhamento da destinação dos materiais para que sejam de fato reutilizados ou reciclados, por cooperativas ou empresas, contribuindo tanto com benefícios ambientais quanto com atividades econômicas geradoras de emprego e renda na comunidade.

Objetivo 5 - evitar a poluição do ar, água e solo

Compromisso - gerenciar fontes de poluição nas práticas operacionais para evitar lançamento de poluentes no ambiente

Indicador - avaliação da aplicação de procedimentos recomendáveis

Ações

- asseguar o uso de filtro de poluentes em motor de veículos (da equipe e alugados) e de grupo gerador quando existente;

- avaliação dos produtos químicos de limpeza e de construção utilizados, buscando alternativas menos tóxicas;
- realização da secagem de restos de tintas, vernizes, pigmentos, cimentos e massas de construção e destinação a aterros regulares;
- armazenamento de restos de óleos lubrificantes, óleos de cozinha, lâmpadas, baterias e cartuchos de impressoras e encaminhamento para reciclagem competente.

As usinas termoelétricas (com queima de óleo diesel, gás, carvão ou biomassa) e os grupos geradores a diesel, junto com motores de veículos a diesel e gasolina, são as maiores fontes de poluição do ar, pois liberam óxido de nitrogênio, óxido de enxofre, dióxido de carbono, monóxido de carbono e material particulado para a atmosfera. Portanto, evitar poluição do ar exige redução no consumo de energia elétrica e modos de transporte melhor equacionados. De forma mais pontual, motores de combustão interna, como os de grupos geradores, requerem a utilização de filtros de poluentes e, quando possível, combustíveis menos danosos como o álcool e óleos vegetais.

Quanto aos poluentes de água e solo, estão comumente presentes nas operações de museus e exigem uso e descarte adequados, destacando-se: produtos de limpeza, inseticidas, solventes, tintas, vernizes, pigmentos, cimentos e massas de construção, óleos lubrificantes, óleos de cozinha, lâmpadas, baterias e cartuchos de impressoras.

Objetivo 6 - minimizar danos ambientais da cadeia produtiva de materiais e serviços adquiridos

Compromisso - adquirir materiais e serviços que contemplem a redução de impactos ambientais nos seus componentes e processos

Indicador - avaliação da inserção de fatores ambientais na relação com fornecedores

Ações

- verificação dos registros dos produtos químicos de limpeza;
- aquisição de madeiras com certificado florestal;
- aquisição de produtos gráficos que empregam papel com certificado florestal;
- orientação de serviço de alimentação para uso preferencial de produtos orgânicos locais.

Cada instituição, consciente da necessidade global de redução dos impactos ambientais vindos das atividades humanas, é também responsável pela escolha de seus fornecedores de materiais e serviços. Nas atividades rotineiras de museus, é importante o uso de produtos de limpeza, mesmo aqueles de empresas prestadoras de serviços, com registro em órgão de vigilância sanitária, e de produtos de madeira e papel com certificado florestal.

Nos serviços de café, copa ou alimentação em eventos, deve haver o uso preferencial de produtos orgânicos locais, pelas práticas que utilizam, para incentivo de tais práticas e para fortalecimento deste ramo econômico concentrado em pequenos e médios produtores. Produtos orgânicos, de acordo com definições de enquadramento adotadas pelo Ministério da Agricultura, são aqueles com sistemas de produção que lidam com a preservação dos ecossistemas naturais, o uso saudável dos recursos, a reciclagem de resíduos e as condições de bem-estar de animais de granja e pecuária.

Objetivo 7 - informar a comunidade sobre ações de sustentabilidade ambiental

Compromisso - monitorar e divulgar ações e resultados de sustentabilidade ambiental e incentivar a comunidade a refletir e agir no uso e na proteção dos recursos naturais

Indicadores - nº de materiais informativos; nº de eventos e projetos de comunicação que incluem temas ambientais

Ações

- manutenção de um membro da equipe como responsável pelo monitoramento do programa de sustentabilidade ambiental;
- relato de ações e resultados do programa para dirigentes;
- divulgação de ações e resultados do programa para a comunidade;
- organização anual de uma mesa-redonda com especialistas das ciências ambientais;
- organização anual de um encontro entre grupos da comunidade para troca de experiências e multiplicação de informações sobre questões ambientais;
- elaboração anual de exposição ou atividade educativa integrando temas do museu e temas ambientais, incluindo prevenção e solução de problemas.

Todos os integrantes de uma instituição são responsáveis pelos compromissos e ações de sustentabilidade ambiental. Porém é relevante que um membro de cada equipe seja identificado como o agente "verde", com autoridade para monitorar as ações, relatar problemas e sugestões de todos para a direção e obter informações sobre as atividades de sustentabilidade ambiental da cidade e região, que poderão levar a parcerias. Em museus, o monitoramento e a divulgação das ações e resultados, por meio de painéis expositivos, website e relatórios de gestão, é oportunidade de conexão com a comunidade, tanto para troca de experiências como para motivar indivíduos e grupos a refletir sobre como vivem e como podem viver de forma a colaborar continuamente com melhorias na interação do homem com o ambiente natural.

Por fim, além de divulgar suas ações, museus têm o papel de atuar na informação e educação para sustentabilidade. Museus registram tanto a história cultural como a história ambiental das regiões, podendo colaborar com a análise das escolhas da sociedade, no passado, presente e futuro.
